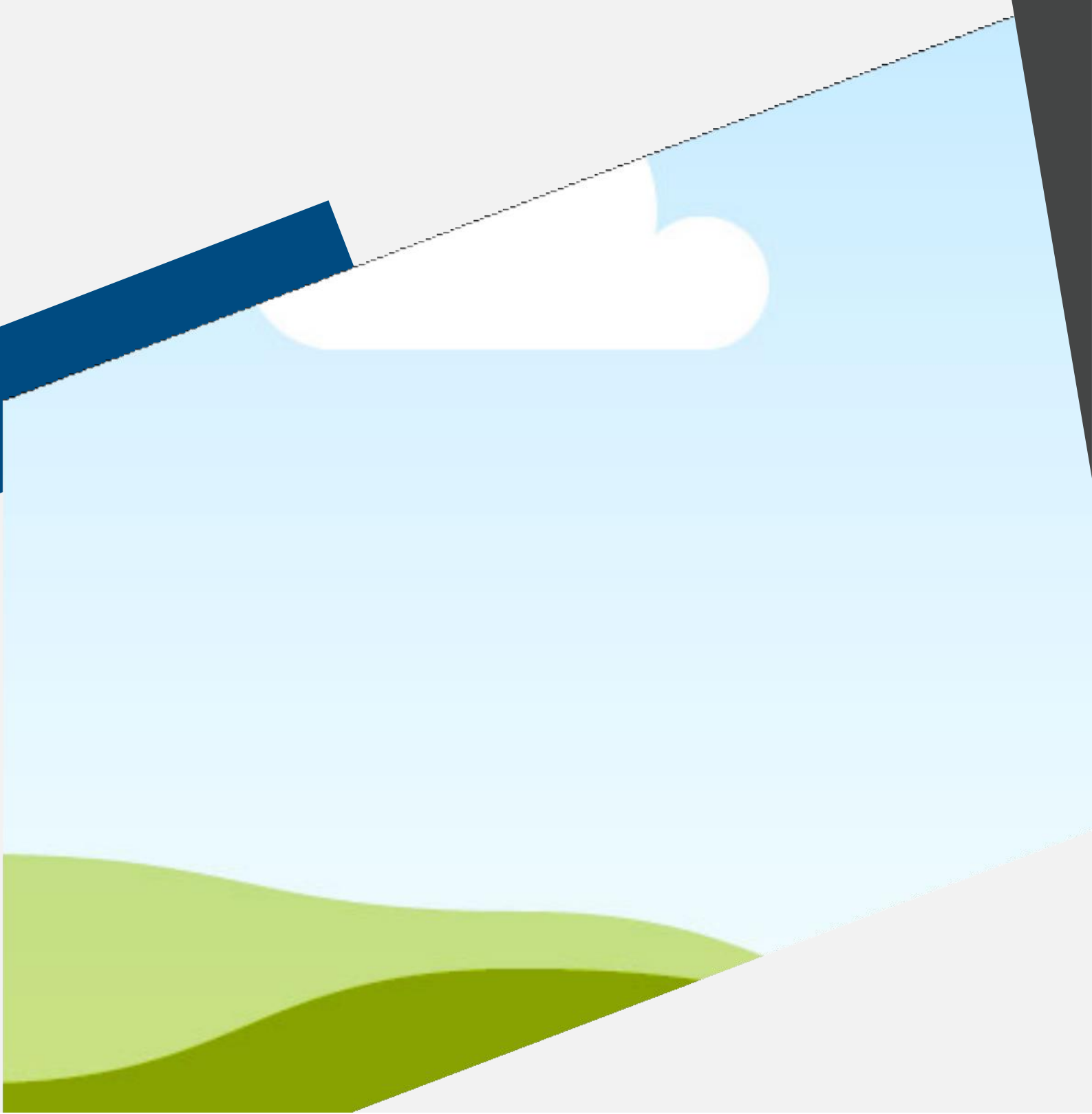


Diferenciais de desempenho acadêmico no ensino superior: evidências para os estudantes ingressantes por ações afirmativas na Universidade Federal de Goiás.



Diferenciais de desempenho acadêmico no ensino superior: evidências para os estudantes ingressantes por ações afirmativas na Universidade Federal de Goiás.

Relatório técnico apresentado pela mestranda Kênia Rodrigues Andrade ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação do docente Paulo Henrique Cirino Araújo como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.



SUMÁRIO

Resumo	03
Contexto e/ou organização e/ou setor da proposta	05
Público-alvo da proposta	07
Descrição da situação-problema	09
Objetivos da proposta de intervenção	10
Diagnóstico e análise	12
Proposta de intervenção	14
Responsáveis pela proposta de intervenção e data	15
Referências	16

RESUMO

As ações afirmativas de reserva de vagas promovem o acesso de estudantes em vulnerabilidade social, suscetíveis a processos discriminatórios nas Instituições de Ensino Superior e contribuem com a emancipação pessoal e social do indivíduo. Ademais, para a formação do capital humano, a educação tem papel fundamental na proteção individual e coletiva, contra a pobreza e a miséria que assola a sociedade

Observou-se que, na literatura especializada, existem concepções divergentes sobre o Sistema de Cotas, especialmente sobre o desempenho acadêmico dos estudantes cotistas. Diante do exposto o principal objetivo desta pesquisa foi avaliar o desempenho acadêmico dos alunos cotistas, em relação aos não cotistas, da Universidade Federal de Goiás (UFG), no período de 2016 a 2022.



Diferenciais de rendimento acadêmicos dos estudantes cotistas na UFG .

A pesquisa foi realizada com base nas informações acadêmicas dos estudantes dos cursos de graduação e foram coletadas na Plataforma Analisa/UFG. Por meio do software STATA, estimaram-se estatísticas descritivas e técnicas econométricas para efeito de tratamento, em específico, o modelo de pareamento por escore de propensão.

Os resultados indicaram diferenças significativas entre estudantes cotistas e não-cotistas, quanto ao rendimento apresentado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e no rendimento médio global apresentado durante o curso de graduação.

Outras evidências apontaram que as diferenças de rendimento acadêmico apresentada pelos estudantes foram heterogêneas quanto ao grau acadêmico (bacharelado e licenciatura), quanto ao câmpus frequentado, quanto ao turno matriculado e o ano de ingresso.

Verificou-se também que as diferenças de rendimento foram significativamente reduzidas à medida que os estudantes avançavam nos cursos de graduação. Esta pesquisa busca contribuir com a intensa discussão que vigora no meio acadêmico sobre o desempenho acadêmico dos estudantes, bem como estabelece parâmetros aos gestores da Instituição analisada e pesquisadores que se interessam pelo tema.

CONTEXTO

As ações afirmativas (AF) são um conjunto de medidas para transpor as desigualdades sociais e raciais, proporcionando acesso a direitos sociais, sobretudo à educação e o mercado de trabalho para os grupos historicamente marginalizados, em uma perspectiva redistributiva e/ou assistencial no combate à desigualdade social (Cavalcanti et al., 2019).

Quando voltadas para a Educação as AF no ensino superior foram destinadas à promoção e a ampliação do acesso de grupos em vulnerabilidade socioeconômico nas universidades. Por meio do Sistema de Cotas buscou-se uma sociedade mais igualitária pela formação acadêmica, reparando dívidas passadas oriundas de divergências sociais e raciais (Araújo et al., 2020; Cavalcanti et al., 2019).

Todavia, no cenário nacional, a política de cotas se consolidou em 2012, quando ocorreu a promulgação da Lei 12.711, chamada Lei de Cotas que, estabeleceu o ingresso de grupos em vulnerabilidade nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Estas teriam o prazo máximo de quatro anos para garantir 50% das vagas, por curso e turno, aos estudantes egressos do ensino público, além de outros recortes como renda e cor/raça. Para as cotas sociais as vagas eram destinadas aos candidatos com renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário mínimo e meio) per capita, já para as cotas raciais as vagas devem ser preenchidas pelos grupos de pretos, pardos e indígenas (PPI), proporcionalmente em relação à população de cada unidade da federação, segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Brasil, 2012).

Lei de Cotas ampliação do acesso de grupos em vulnerabilidade ao ensino superior público.

Com a aprovação da Lei de Cotas, observa-se, a redução das desigualdades de acesso, assim como a ampliação da inclusão sociais, ademais a percepção de mudança no perfil discente nas IES (Senkevics; Mello, 2019). Na mesma perspectiva os estudos de Silva; Teixeira e Costa (2020); Souza e Brandalise (2017) relacionaram a ampliação do acesso de forma positiva para a superação de desigualdades sociais no âmbito acadêmico e fora dele.

Concomitantemente à ampliação das vagas pela Lei de Cotas ocorreram intensas discussões sobre o desempenho acadêmico dos cotistas. Nesse cenário, esta pesquisa buscou analisar os diferenciais de desempenho acadêmico dos estudantes cotistas e não cotistas, no sentido de contribuir com a discussão que vigora no meio acadêmico, não em valorar as diferenças nas perspectivas de fracasso ou sucesso. Para demonstrar esses diferenciais de rendimento optou-se por analisar como campo empírico a Universidade Federal de Goiás (UFG).

As reivindicações e discussões sobre AF na UFG se intensificaram. Diante desse contexto de mobilização vivenciado, não só na UFG, mas em todo o país, o Governo Federal lançou em 2007 o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Para Feres Júnior et al. (2018) este programa criou mecanismos financeiros para incentivar as universidades públicas a incluir políticas de ações afirmativas para grupos em situação de vulnerabilidade social.

A UFG, desde os anos 2000, dispõe de projetos acadêmicos para a permanência de estudantes negros na instituição, e a partir de 2008, a implementação do sistema de cotas, pelo Programa UFGInclui, um programa de inclusão e permanência de estudantes egressos de escola pública, com subcategorias de reserva de vagas para renda e cor/raça. Assim a reserva de vagas foi se tornando uma realidade na instituição, e por meio da Lei de Cotas, em 2012, se concretizou com o compromisso de democratizar o acesso à educação superior.

As AF da UFG iniciaram por uma trajetória de debates e embates sobre temas que envolveram discriminação racial e as desigualdades sociais. Da articulação da comunidade acadêmica, especialmente de professores e alunos, negros, surgiram duas importantes ações, o Projeto Passagem do Meio e o Coletivo de Estudantes Negras (os) Beatriz Nascimento (CANBENAS), ambos são anteriores a implementação das ações afirmativas de reserva de vagas, porém foram essenciais para a implementação

Em 2012 com a aprovação da Lei de Cotas, ocorreu uma adaptação do Programa UFGInclui, a partir daquele momento ofertaria vagas extras para negros quilombolas e indígenas.

Em 2016, com a Lei de Cotas, a UFG passou a ofertar 50% das vagas para as cotas raciais e sociais, no entanto, com a ampliação da participação de estudantes cotistas, vieram também os questionamentos sobre o desempenho acadêmico destes. Porém no contexto da UFG são escassos os estudos sobre o tema, então a pesquisa se justifica para elaboração de parâmetros sobre o tema.

PÚBLICO-ALVO

Estudantes cotistas e não cotistas da Universidade Federal de Goiás, que ingressaram na instituição pelo Sistema Único de Seleção (SISU), em acordo com os critérios pré-definidos pela Lei de Cotas.

DADOS

Plataforma ANALISA/UFG

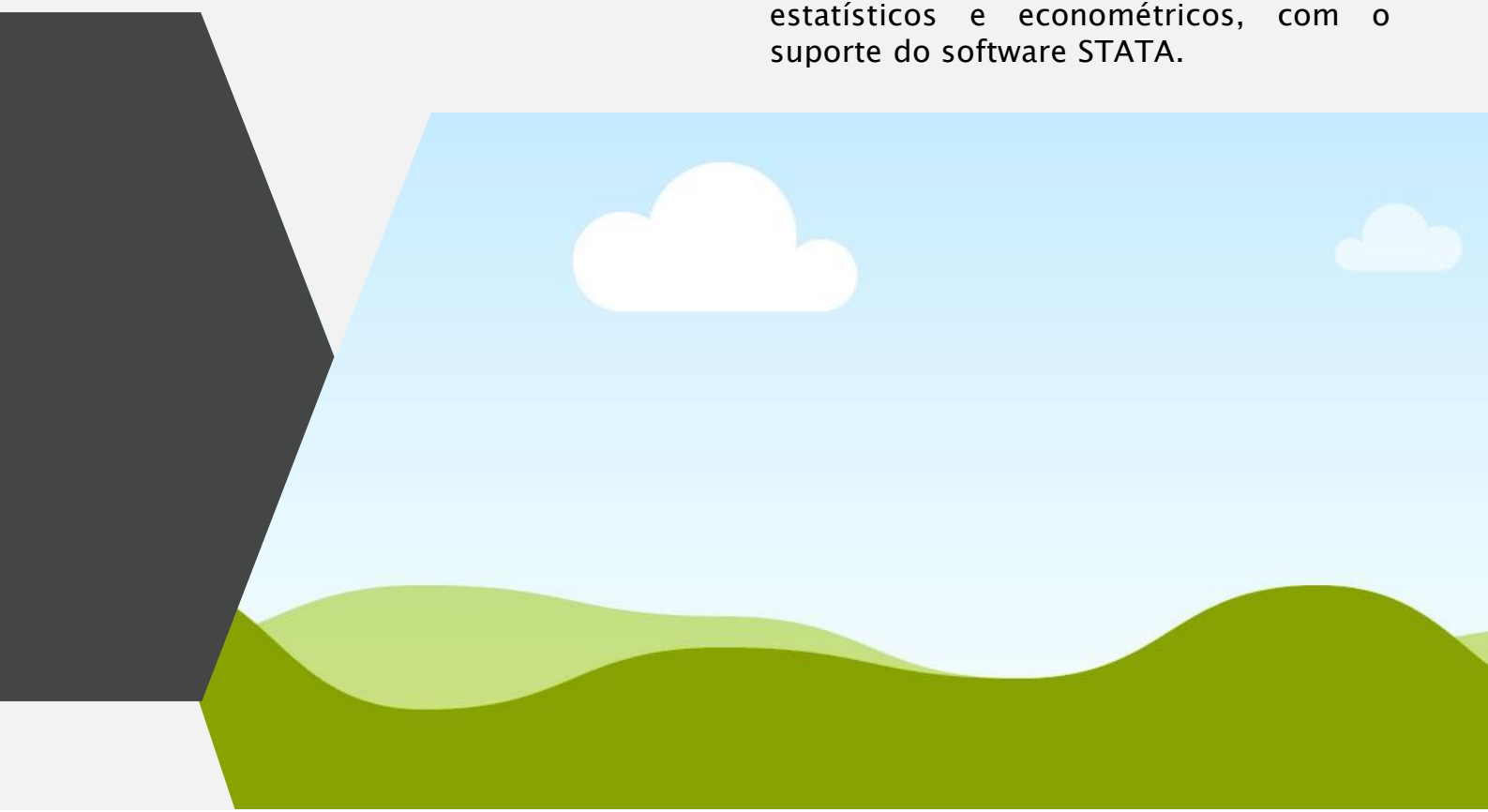
- 11.341 ESTUDANTES DE CURSOS DE GRADUAÇÃO – COM STATUS “ATIVO” E “ATIVO FORMANDO”;
- 50,56% ESTUDANTES NÃO COTISTAS;
- 49,44% ESTUDANTES COTISTAS.

O Banco de dados com informações dos estudantes de graduação foi disponibilizado pela Diretoria de Informações Institucionais (Dii), vinculada a estrutura organizacional da Secretaria de Planejamento, Avaliação e Informações Institucionais (SECPLAN). A Dii disponibilizou o banco de dados armazenado na Plataforma Analisa UFG, sendo esta é a principal fonte de coleta de informações institucionais da UFG que organiza e trata os dados institucionais. Reitera-se que todo o processo foi realizado com a anuência da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

A Amostra final abrangeu 11.341 estudantes dos cursos de graduação, modalidade presencial, com status ativo e ativo formando, ingressantes na instituição pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU). Elenca-se a faixa temporal de 2016 a 2022, tendo em vista, o início da aplicação de 50% das vagas para os estudantes cotistas preconizado na Lei de Cotas, e o período final, determinado pela necessidade de conclusão dos semestres para gerar disciplinas cursadas, que serão utilizadas na composição da Média Global do Estudante (MGE).

Após analisar o banco de dados, selecionar as informações pertinentes à pesquisa, nota-se uma amostra com informações sobre as características acadêmicas que abrange ano de ingresso, campus, turno do curso, categoria de ingresso que define cotista ou não cotista, nota do ENEM, Média Global do Estudante - MGE e as características individuais dos estudantes, sexo, idade, cor/raça, estado de nascimento, ensino médio público ou particular.

Dessa forma, relaciona-se essas características a elaboração das variáveis, que foram distribuídas em dependentes, independentes e de resposta. A variável dependente reflete a adesão a reserva de vagas, sendo classificada como cotistas (tratados); as variáveis independentes são compostas por características como idade, sexo, tipo de escola que cursou o ensino médio, em qual campus o estudante está vinculado, turno, forma de ingresso, grau acadêmico; as variáveis de resposta são as médias das notas do ENEM e a Média Global dos Estudante (MGE). Os resultados foram obtidos pelos métodos estatísticos e econométricos, com o suporte do software STATA.





DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

A UFG, desde os anos 2000, dispõe de projetos acadêmicos para a permanência de estudantes negros na instituição, e a partir de 2008, a implementação do sistema de cotas, pelo Programa UFGInclui, um programa de inclusão e permanência de estudantes egressos de escola pública, com subcategorias de reserva de vagas para renda e cor/raça. Assim a reserva de vagas foi se tornando uma realidade na instituição, e por meio da Lei de Cotas, em 2012, se concretizou com o compromisso de democratizar o acesso à educação superior.

No entanto, desde a implementação da Lei de cotas, são escassos os estudos ou trabalhos técnicos sobre o desempenho acadêmicos dos estudantes cotistas na UFG. Então para minimizar essa lacuna a pesquisa se propõe a analisar os diferenciais de rendimento acadêmico.

Os resultados potenciais desta pesquisa pretendem contribuir para o processo de gestão da educação superior e apresentar proposições importantes para os gestores e a comunidade acadêmica em geral, no sentido de aperfeiçoar as ações afirmativas destinadas à inclusão, permanência e formação dos alunos cotistas na instituição.

OBJETIVOS DA PROPOSTA

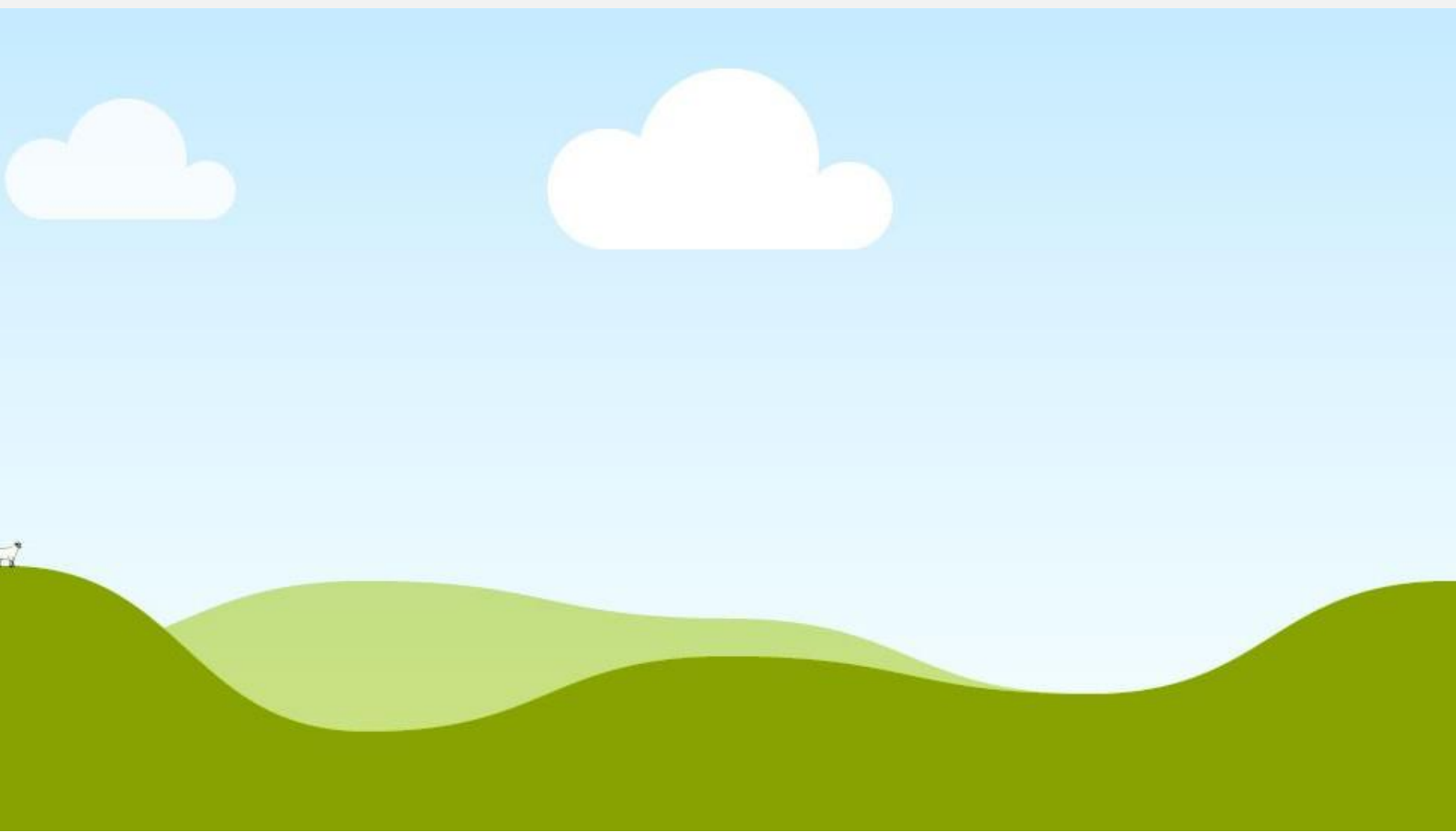
Objetivo geral analisar os diferenciais de desempenho acadêmico entre os alunos cotistas (ingressam pelo sistema de cotas) e os não cotistas (não ingressaram por cotas) na UFG, no período de 2016 a 2022.

➤ **Rendimento médio global dos estudantes de graduação cotistas e não cotistas da UFG .**



E como objetivos específicos, analisou:

- I. Os aspectos individuais dos estudantes, como: sexo, cor, idade, escolarização no ensino médio privado/público;
- II. Os aspectos institucionais, como: grau acadêmico, turnos e campus universitário;
- III. E o período da pandemia COVID-19, o impacto no desempenho acadêmico, tendo em vista o Ensino Remoto Emergencial (ERE) adotado pela UFG.

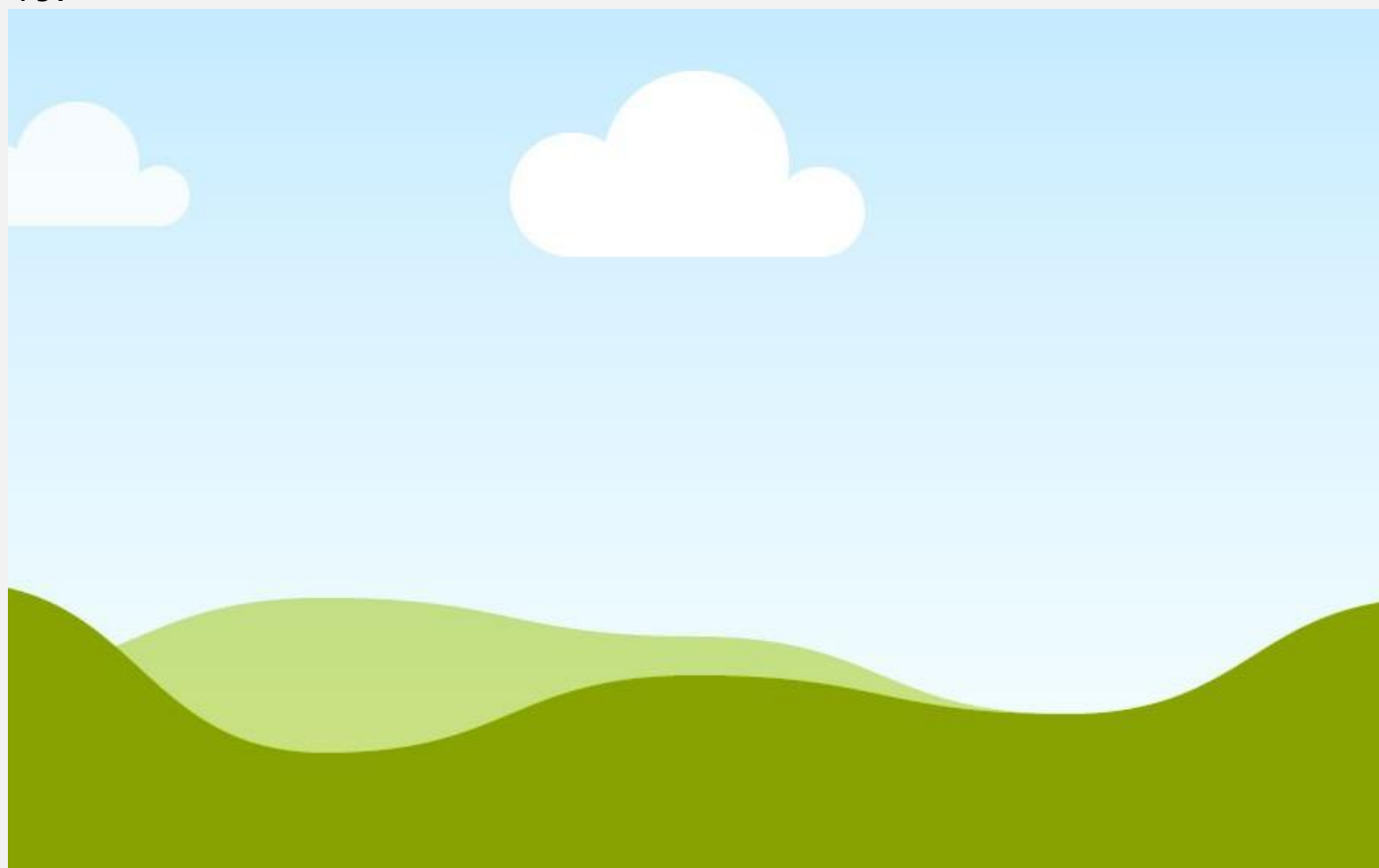


DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

Diante da escassez de estudos sobre o desempenho acadêmicos dos estudantes cotistas no âmbito da UFG, especialmente os que versam sobre a Lei de Cotas, esta pesquisa buscou contribuir com parâmetros para nortear o planejamento de ações pelos gestores institucionais. Para tanto, como objetivo geral analisou-se os diferenciais de desempenho acadêmico entre os alunos cotistas (ingressam pelo sistema de cotas) e os não cotistas (não ingressaram por cotas) da UFG, no período de 2016 a 2022.

Os objetivos específicos, nortearam a análise pretendida no objetivo geral, assim utilizou-se de variáveis relacionadas as características individuais dos estudantes, como: sexo, cor, idade, escolarização no ensino médio privado/público; e as variáveis acadêmicas sobre os aspectos institucionais, como: grau acadêmico, turnos e campus universitário; e o período Ensino Remoto Emergencial (ERE) ocasionado da pandemia COVID-19.

Diante da análise pelas variáveis individuais, infere-se que no grupo de estudantes cotistas a maioria são mulheres, quanto a cor/raça são predominantes estudantes que se autodeclaram PPI, e como era de se esperar os cotistas são egressos do ensino médio público, seguindo a obrigatoriedade da Lei de Cotas. Para o grupo dos estudantes não cotistas, predomínio de homens, a maioria brancos e são egressos do ensino médio particular.



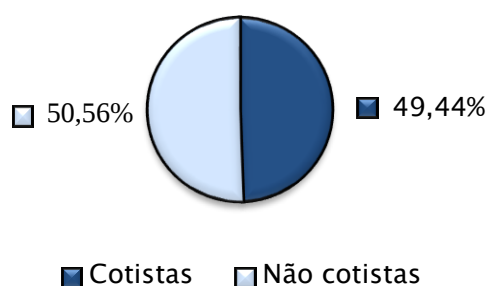
Com relação os aspectos acadêmicos, para a variável “câmpus”, o câmpus Goiás compreendeu 63,99% de estudantes cotistas, justifica-se pelo predomínio de cursos no período noturno o que agrada o estudante/trabalhador. O menor percentual de estudantes cotistas está no câmpus de Aparecida de Goiânia reitera-se que na FCT a maioria dos cursos de graduação são voltados para as engenharias, ofertados em turno integral. Sendo assim, impossibilita os estudantes de exercerem atividade laboral, o que dificulta a permanência no curso. Além do déficit de conhecimento prévio na área de ciências exatas, principalmente matemática, esses fatores podem impactar negativamente no rendimento acadêmico.

➤ O inverso ocorreu com os não cotistas, menor índice em Goiás e maior em Aparecida de Goiânia. Evidências apontam para a possibilidade de deslocamento para estudar na capital ou para qualquer outro lugar. Para o maior percentual de estudantes não cotistas em Aparecida de Goiânia, justifica-se pelas melhores condições socioeconômicas, o que possibilita ter mais tempo para se dedicar aos estudos, principalmente quando estes são em tempo integral.

➤ Quanto ao ano de ingresso, no grupo de cotistas e não cotistas ocorreu um crescimento das médias no decorrer dos anos de 2016 a 2020, todavia em 2021 e 2022 houve uma queda de rendimento, provavelmente impactado pela pandemia de COVID-19, assim como pelo retorno as aulas presenciais após o ERE. Evidências apontam para o aumento de relatos sobre os transtornos na saúde mental dos indivíduos, como ansiedade, depressão e outros.

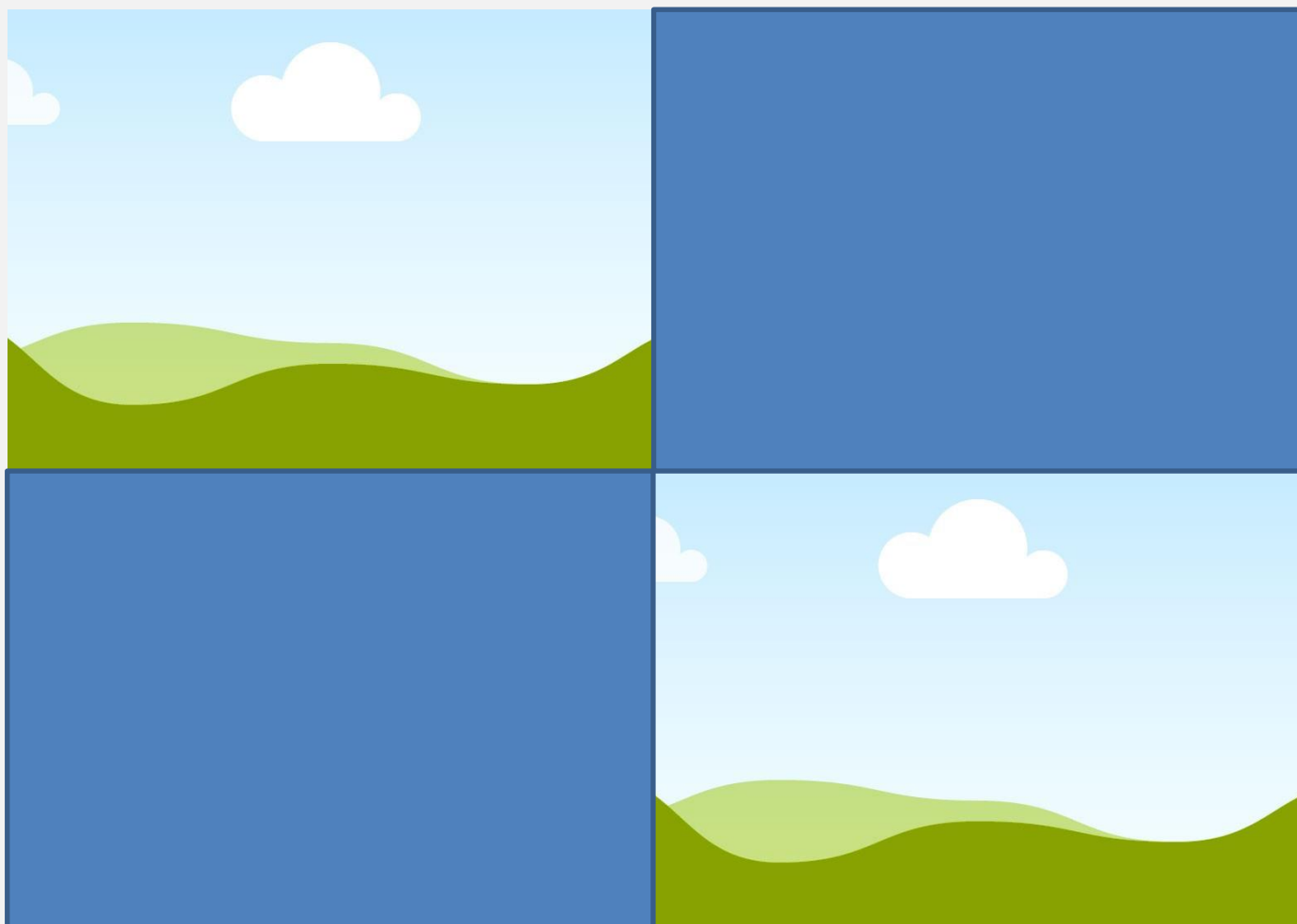
Em síntese, os resultados encontrados apresentaram diferenças significativas de rendimento acadêmico, os estudantes cotistas apresentaram desempenho acadêmico menor em relação ao não cotistas, tanto no ingresso a instituição, mensurado pela média do ENEM, quanto no decorrer do curso pelo rendimento médio global dos estudantes. Porém essas diferenças de rendimento foram significativamente reduzidas à medida que os estudantes avançavam nos cursos de graduação, mas não foram eliminadas.

Estudantes de graduação (%)



Sistema de Seleção Unificada – SISU/UFG

Opções de participação	Observações	Percentual (%)
AC – Ampla concorrência	5.712	50,56
L1 – Renda Inferior	88	0,78
L2 – PPI – Renda Inferior	151	1,34
L3 – Renda Superior	76	0,67
L4 – PPI – Renda Superior	140	1,24
RI (renda inferior)	1.094	9,68
RI –PPI	1.389	12,30
RI – PPI –cD	42	0,37
RI –cD	46	0,41
RS (renda superior)	1.178	10,43
RS–PPI	1.291	11,43
RS –PPI – cD	35	0,31
RS– cD	55	0,49
Sem categoria	44	0,78



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Apresenta-se as recomendações para melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes cotistas na instituição. Na elaboração das recomendações foi criado uma minuta de plano de ação.

Considerou-se os prazos para execução das ações com o ciclo de gestão institucional, de 4 anos. Foram definidos como prazo curto o período de dois anos (meia gestão institucional) para execução das ações mais simples. O prazo médio equivale a 4 anos (uma gestão) para as ações de complexidade intermediária, que exigem mais esforços. Para o prazo longo duas gestões institucionais (8 anos) destinados aos assuntos mais complexos que necessitam de mais planejamento e articulação com diversos órgãos.

As ações propostas foram estruturadas, de acordo com os resultados encontrados que indicaram diferenças significativas entre os grupos cotistas e não cotistas na instituição. Os eixos estruturantes apresentaram as variáveis individuais e acadêmicas, como cor/raça, gênero, câmpus que o estudante frequenta, o turno que estuda (integral, matutino, vespertino e noturno) e o grau acadêmico que cursa (bacharel ou licenciatura). No apêndice A apresenta os eixos estruturantes, baseados nas variáveis acadêmicas e individuais, as recomendações/sugestões, e os prazos para a execução das ações.

RESPONSÁVEIS PELA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO E DATA

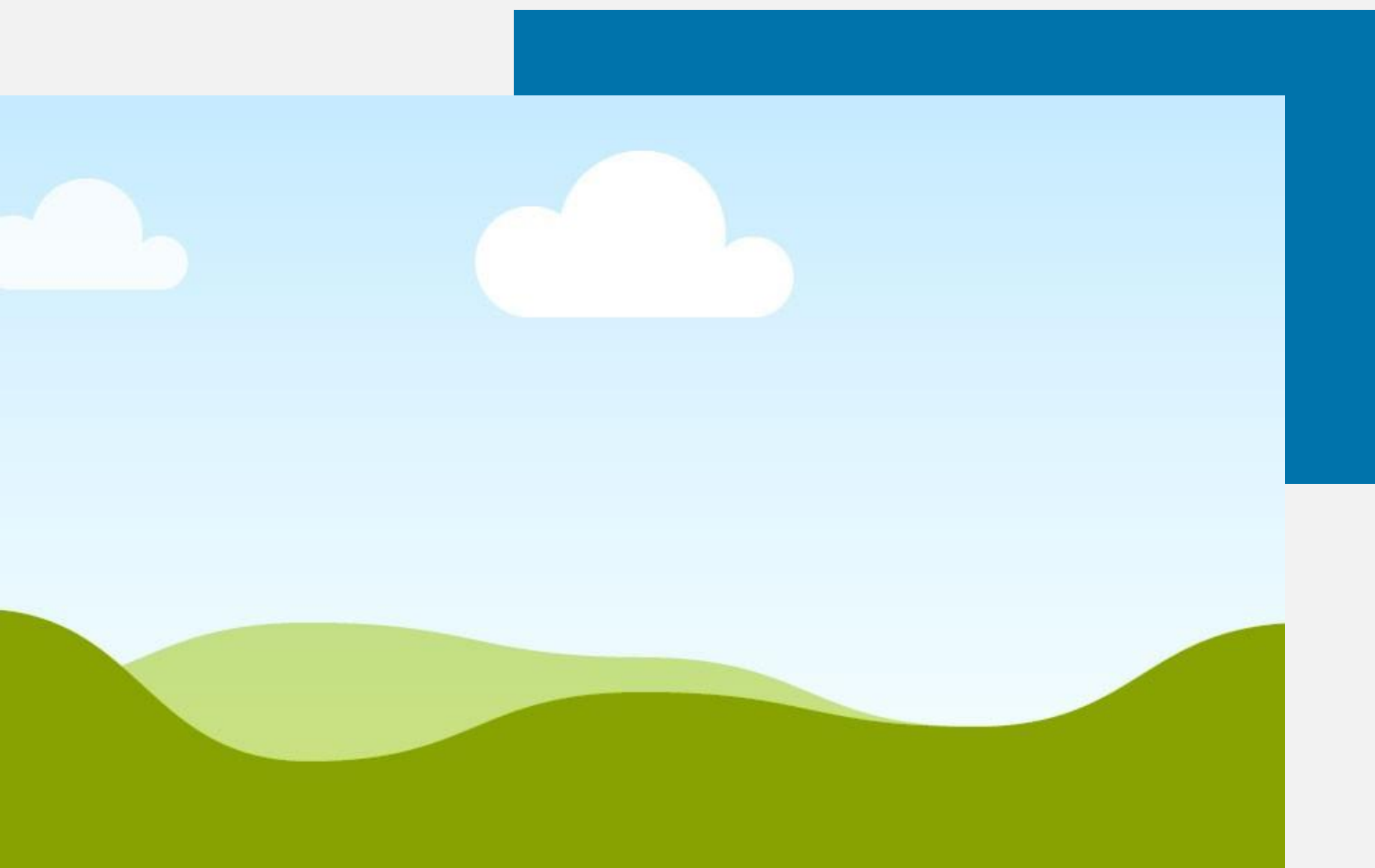
Kênia Rodrigues Andrade

Discente do Programa de Pós-Graduação PROFIAP/UFG.

Prof. Dr. Paulo Henrique Cirino Araújo

Docente do Programa de Pós-Graduação PROFIAP/UFG.

Goiânia, 27 de março de 2024.



REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. A.; BENEVIDES, A. A.; MARIANO, F. Z.; BARBOSA, R. B. Diferencial de desempenho dos estudantes cotistas no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes: evidências sobre as instituições de ensino superior federais. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Diário Oficial da União** – Seção 1, Brasília, DF, p. 1, 30 ago. 2012.

CAVALCANTI, I.T.N. Análise do diferencial de desempenho entre estudantes cotistas e não cotistas da UFBA pelo Propensity Score Matching. Dissertação (Mestrado em Economia) – **Faculdade de Economia**, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

CAVALCANTI, I.T. N.; ANDRADE, C.S.M.; TIRYAKI, G.F.; COSTA, L.C.C. Desempenho acadêmico e o sistema de cotas no ensino superior: evidência empírica com dados da Universidade Federal da Bahia. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, São Paulo, v. 24, n.1, p.305–327, maio 2019.

COSTA, J. B. Projeto passagem do meio: qualificação de alunos negros de graduação para pesquisa acadêmica na UFG. **Sociedade e Cultura**, 10(2), 281–296, 2004.

FERES JÚNIOR, J.; CAMPOS, L.A.; DAFLON, V.T.; VENTURINI, A. C. Ação afirmativa: conceito, história e debates [online]. Rio de Janeiro: **EDUERJ**, 2018.

FERES JÚNIOR, J; CAMPOS, L. A. Ação afirmativa no Brasil: multiculturalismo ou justiça social. **Lua Nova**, São Paulo, n. 99, p. 257–293, Dec. 2016.

SENKEVICS, A. S.; MELLO, U. M. O perfil discente das universidades federais mudou pós-lei de cotas? **Cadernos de Pesquisa**, 49(172), 184–208. 2019.

SILVA, G. D.; TEIXEIRA, E. C.; COSTA, L.V. Efeito das ações afirmativas no ensino superior público brasileiro. **Pesquisa e Planejamento Econômico (PPE)**, n. v. 51, n. 01, p. 137–160, 15 abr. 2021.

SOUZA, A. C. de; BRANDALISE, M. Ângela T. Política de cotas e democratização do ensino superior: a visão dos implementadores. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 3, n. 3, p. 515–538, 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8650621>. Acesso em: 18 set. 2023.

UFG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução Consuni nº 29/2008, de 01 de agosto de 2008. Cria o programa “UFGInclui” na **Universidade Federal de Goiás**. Goiânia, 2008. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/90/o/Resolucao_CONSUNI_2008_0029.pdf

Apêndice A

Apresentam-se as propostas para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes cotistas, além de aperfeiçoar as ações afirmativas destinadas à inclusão, permanência e formação dos estudantes cotistas na instituição. Na elaboração das recomendações foi criado uma minuta de plano de ação com as proposições importantes para os gestores institucionais e a comunidade acadêmica em geral.

Considerou-se como prazo curto o período de dois anos (meia gestão institucional) para execução das ações mais simples. O prazo médio equivale a 4 anos (uma gestão) para as ações de complexidade intermediária, que exigem mais esforços. Para o longo prazo duas gestões institucionais (8 anos) destinados aos assuntos mais complexos que necessitam de mais planejamento e articulação com diversos órgãos.

Plano de ação para a melhoria do desempenho acadêmico dos cotistas

EIXOS – ESTRUTURANTES	AÇÕES / RECOMENDAÇÕES	PRAZOS
Desempenho acadêmico Média Global dos Estudantes – MGE	Estabelecer uma articulação junto as unidades acadêmicas e a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) para desenvolver ações que ofereçam suporte acadêmico aos discentes.	Curto
	Analisar por estatística descritiva e métodos econométricos, anualmente, o desempenho acadêmico dos estudantes para identificar as fragilidades do aproveitamento acadêmico.	Médio
	Criar Comissões de Acompanhamento acadêmico dos discentes.	Curto
	Implementar ações para apoio psicopedagógico para promover a aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas no decorrer dos cursos de graduação.	Médio
	Funcionamento das bibliotecas nos finais de semana.	Médio
	Promover a inclusão digital e/ou conectividade dos discentes em estado de vulnerabilidade socioeconômica.	Médio
	Ampliar os laboratórios de informática nas unidades acadêmicas.	Médio
Notas do ENEM	Oferecer programa de tutoria, ofertado na modalidade EaD e /ou presencial, especialmente nas áreas de Ciências da Natureza, Matemática e redação.	Curto
Gênero	Criar um núcleo de diversidade de gênero.	Médio
	Disponibilizar vagas nas creches para os filhos(as) das estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.	Médio
Cor/raça	Criar fóruns de debates e de acompanhamento das ações de programas de inclusão e de ações afirmativas no âmbito da graduação.	Médio
	Implementar uma comissão de avaliação e acompanhamento da política de permanência estudantil ao desempenho acadêmico.	Longo
	Criar uma Secretária de Estudos e Pesquisas Afro-Brasileiras .	Longo
	Mapear o perfil socioeconômico e acadêmico dos discentes com o objetivo de ampliar programas de bolsas acadêmicas institucionais.	Médio

EIXOS – ESTRUTURANTES	AÇÕES / RECOMENDAÇÕES	PRAZO
Turnos	Ampliar os subsídios como auxílio-alimentação, auxílio-material didático e auxílio-permanência para os estudos em vulnerabilidade socioeconômica, principalmente aqueles que estudam em tempo integral.	Médio
	Ampliar a oferta de cursos, nos períodos matutino, vespertino e noturno.	Longo
	Estabelecer parcerias com empresas para que o estudante/trabalhador realize os estágios de forma remunerada, desde os primeiros semestres cursados.	Médio
Grau acadêmico	Orientar os estudantes, em especial os cotistas que conseguirem bolsas de iniciação científica, especialmente aquelas voltadas para a iniciação à docência, na modalidade licenciatura.	Curto
	Estimular à produção científica discente e à participação em eventos.	Curto
	Oferecer oficinas de aprendizagem/nivelamento sobre conteúdos com dificuldade identificadas.	Curto
	Promover a melhoria dos cursos de graduação, utilizando a trajetória dos estudantes egressos.	Médio
Apoio Psicopedagógico	Criar programas de acolhimento e acompanhamento, voltados a minimizar os impactos da Pandemia COVID-19 na vida dos discentes, com foco nos aspectos. 1– Psicológico, que promove o bem-estar biopsicossocial e a preservação da saúde mental. 2– Social, que realiza o diagnóstico e o acompanhamento de em questões sociais que podem dificultar o ensino e a aprendizagem. 3– Saúde, que promove a saúde dos discentes, prevenindo problemas que possam interferir no processo de aprendizagem.	Médio
	Ampliar as ações/iniciativas de atividades esportivas, culturais e de lazer.	Curto
Câmpus	Divulgar informações nas mídias sociais com o objetivo de promover uma maior integração entre os câmpus e realizar eventos em parceria.	Curto
	Oferecer mobilidade entre os câmpus com transporte público e gratuito.	Curto
	Criar estratégias para visitas de familiares dos estudantes à universidade.	Médio

Discente: Kênia Rodrigues Andrade, Mestranda

Orientador: Paulo Henrique Cirino Araújo, Doutor

Universidade Federal de Goiás, 27 de março de 2024